

A DEFEZA DA PATRIA. — Embarque de mais uma expedição portuguesa para a Africa

(«Cliché» Benoitel).

Lisboa, 26 de Junho de 1916

II Série — N.º 540

Assinatura para Portugal,  
colónias portuguesas  
e Hespanha: **Trimestre 1\$20** ctv.  
**Semestre 2\$40** ..  
**Ano .....** 4\$80 ..  
Numero avulso, **10 centavos**

## Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal O SECULO

• Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43 •

Director: J. J. DA SILVA GRAÇA  
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.  
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

# CHA HORNIMAN

## EM PACOTES

### UM SÉCULO DE ÊXITO UNIVERSAL

TELEPH. N.º 2638

**PERFUMARIA**  
*Rosa d'Ouro*  
COLOSAL  
SORTIMENTO  
Rua do Ouro, 261 JOAQUIM R. ALVES  
LISBOA

**Perfumaria**  
**Balsemão**

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
TELEPHONE N.º 2777-LISBOA

### Ao publico do Brazil

Chegando ao nosso conhecimento que um tal Abílio de Freitas Azevedo, já muito conhecido em varios pontos do Brazil pela falta de seriedade nos seus negocios, e Manoel Gomes Carneiro, a quem não conhecemos, tem andado ultimamente intitulando-se empregados da empresa do *Seculo*, e pedindo anuncios para a *Ru tração Portuguesa* e demas edições d'esta casa, recebendo as respectivas importancias, cobrando tambem importancias de assinantes nossos já existentes para renovação das suas assinaturas, declaramos que taes individuos não são, nem foram nunca, nossos empregados, nem tem qualquer especie de relações com a *Imprensa do Seculo*, sendo, por tanto, um refinado abuso de confiança o que andam fazendo.

Assim, pois, lembramos aos nossos assinantes e ao publico em geral a conveniencia de não se deixarem ludir na sua boa fé por este ou outros *cavalheiros d'industria*, não satisfazendo qua a alguma senão a quem prove com documentos estar para isso por nós autorizado, precavendo-se d'esta forma contra as burlas dos taes Felizes d'Azevedo e Carneiro ou outros que porventura possam aparecer, burlas pelas quaes a empresa do *Seculo*, como se comprehende, não pôde ser responsavel.

O Freitas Azevedo, para melhor ludir as suas victimas, dando ares de seriedade á sua *escroquerie*, teve ares de se associar ao sr. Antonio C. Martins, do Porto, que adquiria d'aquella cidade exemplares do *Seculo*, da *Illustração Portuguesa*, *Modas & Bordados* e *Seculo Comico*, e os remetia para o Rio de Janeiro a Amaral & C.ª, rua da Alfandega, 110, 1.ª, com quem o mesmo Freitas Azevedo é igualmente associado.

A empresa *O Seculo*

**Arizella**  
O MELHOR SABONETE

**Henri Manuel**  
PHOTOGRAPHO D'ARTE

27, Rue du Faubourg Montmartre

Agencia Internacional de Reportagem

As mais importantes  
collecções de retratos de altas  
personalidades.

### O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE  
CHIROMANTE  
E FISIONOMISTA DA EUROPA

**MADAME**  
**Brouillard**



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quromancia, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos

que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, Inglês, alemão, Italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)-Lisboa. Consultas a 1\$000 reis, 2\$500 e 5\$000 reis

## Companhia do Papel do Prado

### CAPITAL

Ações .....	566.000\$000
Obrigações .....	523.910\$000
Fundos de reserva e de amortisação .....	266.400\$000
<b>Leis .....</b>	<b>1.356.310\$000</b>

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

**Sede em Lisboa.** Proprietaria das fabricas do Prado, Mariãnaia e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louzã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para produção anual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedor exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.—*Escritorios e depositos:*

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276      PORTO—49, Rua de Passos Manoal, 51

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado.**  
Numero telefonico: **Lisboa 605—Porto. 117**

Vãr na quarta-feira proxima o

### Suplemento de Modas & Bordados (Do SÉCULO)

Preço: 2 centavos

### O avanço russo

O falado laminador slavo começa agora, de novo, o seu gigantesco trabalho. Czernovitz foi tomada pela terceira vez e provavelmente Lemberg terá a mesma sorte desde que a esquerda russa possa avançar um pouco mais, de maneira a não formar um saliente na famosa capital da Galícia. Nós desconhecemos regularmente o que se passa na Rússia, mas o que se nos torna evidente é que o grande estado-maior actual não é já o mesmo que abandonou aos exercitos do marchal de Hidenbourg, no ano passado, quasi toda a bacia do Vistula. Tornar-se-ha a «poussée» do general Brussiloff uma esplendida marcha até ás primeiras vertentes dos Carpathos? E' cedo ainda para o constatar. O seu exercito possui, todavia, inumeraveis recursos e se puder agir n'uma acção muito rapida, evitando que os austriacos se agarrem ao terreno n'uma linha secundaria, — terá realisado a melhor e mais solida parte do seu plano. E' de notar que a Polonia presentemente occupada pelos alemães dificulta a tomada de Lemberg. O exercito moscovita daria o flanco direito. Por enquanto estamos ainda na probabilidade; mas estamos em face d'uma probabilidade de excelente agouro.



os austriacos se agarrem ao terreno n'uma linha secundaria, — terá realisado a melhor e mais solida parte do seu plano. E' de notar que a Polonia presentemente occupada pelos alemães dificulta a tomada de Lemberg. O exercito moscovita daria o flanco direito. Por enquanto estamos ainda na probabilidade; mas estamos em face d'uma probabilidade de excelente agouro.

os austriacos se agarrem ao terreno n'uma linha secundaria, — terá realisado a melhor e mais solida parte do seu plano. E' de notar que a Polonia presentemente occupada pelos alemães dificulta a tomada de Lemberg. O exercito moscovita daria o flanco direito. Por enquanto estamos ainda na probabilidade; mas estamos em face d'uma probabilidade de excelente agouro.

### «Foot-ball»

Não sei já quando foi que uns senhores magros, de pernas nuas e calções brancos, inventaram aquele jogo incrível onde se dão pontapés em canelas e em bolas. Nem mesmo sei desde quando essa mania incongruente invadiu os portugueses. Constatolhe apenas os efeitos — que não chamarei nocivos. Não desejo incorrer na ira de centenaes de «teams», porque tenho uma religiosa veneração pela integridade das minhas pobres ti-



bias; além d'isso, oiço dizer a toda a gente que é um jogo extremamente util. São razões de peso. Vejo, porém, que o «foot-ball» pode levar á idéa fixa. E' funesto. Um amigo meu, grande jogador, foi agora vencido em tardes consecutivas com

zero «goals», ainda zero «goals», sempre zero «goals». Sonhava, o misero, com taça d'honra. E como a visse fugir, quimerica e nebulosa, não pdeu aquele cerebro resistir a tão dura prova. Ensandeceu. Supõe-se bola — e dá pontapés em si mesmo.

### Um boi indiscreto

Certo boi pucha placidamente uma carroça. E' missão de boi. Mas logo ali, nos ermos fataes de Arroios o bicho «que faz florir a vinha e faz nascer o trigo» sente irromper em sua consciencia estranhos apetites de revolta. Infelizmente está junido aos varaes e pesa-lhe uma canga no cachaço. O genio da liberdade parte correntes mas o boi não partiu os varaes. Muge estridente, pateia, alça a fronte aos ceus — e inverte a ordem natural das coisas. Sempre ligado á sua carroça, taes voltas dá que possui agora o rabo no local onde pouco antes ostentava o focinho. Um Bombita da Estefania passa o boi á capa, opera quites com infinito «salero», doma o animal e restitue-o á posição primitiva. Nefando caso bovino! Aquele ruminante toureado por amator, cuidadosamente peado, parece-me ter sofrido a mais veemente das humilhações. Vilipendiar um homem, humana coisa; tourear um boi amarrado, feia coisa. O tempo vae mau para os homens mas é incontestavel que vae pessimo para os bois.



### «A la minute»

Publicam-se muitos livros maus. E de quando em quando succede que n'essa aluvião que folheamos entre dois cigarros, com repugnancia instintiva, aparece qualquer coisa que nos prende. Surpresa. Alacridade. Foi o caso com o livro de contos de Armando Ferreira, «A la minute». Tem muito mais e muito melhor do que graça: tem espirito. Está ali um escritor que ha-de manejar bem a sua lingua, de ritmo largo e aberto, com a indispensavel ponta de sentimentalismo meridional. Armando Ferreira tem cintilação e vivacidade, uma vasta illustração sem a qual um escritor é incompleto, um sentimento justo e preciso de observação. E' brilhante. Quando a sua ironia fôr mais temperada, — será um critico.

MARIO DE ALMEIDA.

(Ilustrações de Manuel Gustavo).

# Flores! Flores!

**F**LORES... toas son flores... La que no es jazmin es clavé; la que no es clavé es asusena; la que no es asusena es rosa; la que no es rosa es campaniya... Toas son flores! — diz *El Abuelo* na deliciosa comedia dos irmãos Quintero.

Todas as mulheres, de facto, são flores. Entre a flor e a mulher ha uma analogia intima de graça, de harmonia, quasi de função moral na vida. Não é sem razão que, desde todos os tempos, os poetas cantam nas flores as mulheres — e nas mulheres as flores. Na propria irradiação do perfume das flores, que explende, se entrega e morre, o amor, essencia da vida feminina, encontra o seu mais poetico e doce simbolo. «Toas son flores!» — como diz o andaluz.

A festa das flores é, portanto, em toda a parte, a festa da mulher. Não ha fórmula de as separar. Nos jardins e nas avenidas de Londres, nas ruas de Madrid ou de Roma, nas praças de Buenos-Aires, como, ha dias, nas nossas alamedas sombreadas e deliciosas da Estrela, quem reina, na voz vibrante dos cravos, no matiz delicado das rosas, é a sedução da mu-

lher. Eva triunfa no aroma das petalas, nos labios entreabertos das dalias — e no encanto dos rostos que sorriem.

A festa da flor chega tarde a Portugal — chega-nos só depois de ser, em toda a parte, na Europa como na America, a festa cosmopolita da primavera e da moda. E

chega-nos tarde porque o portuguez, lirico e voluptuoso, que só compreende no amor a tempestade que devasta ou o ardor do sol que cresta, difficilmente entende e aprecia os doces prazeres de gentileza que são a epiderme do prazer e da convivencia. O portuguez é tímido e desconfiado — e a festa da flor é uma festa de requinte e castidade.

De resto, n'este jardim da Europa á beiramar plantado, as flores são ainda um pequenino objeto de luxo, uma pequenina e garrida joia que assusta a nossa bisonhice provinciana. Por isso, a nossa Festa da Estrela foi um delicado parentesis de graça e alegria na nossa tristeza retraida. Teve o encanto d'uma iniciação. Durante quasi quarenta e oito horas, a Flor revolucionou Lisboa. A Flor fez-nos cantar, amar a claridade e o perfume da vida. As flores tiveram, entre nós, o seu 14 de maio — e, a estas horas, entoam, nos



No festival da flor em Londres, a rainha Alexandra delta o seu obulo no mealheiro do poneysinho «Cafe-Caramel», para o fundo da guerra.



Irmãs Garey e Estrela que tomaram parte na festa da flôr promovida pelo *Seculo* no Jardim da Estrela.—(Cliché Benollel).



O sr. D. Manuel de Bragança e sua esposa no festival da flor em Londres.

(Cliché The Sphere).

À mocidade! Oh! como o portuguez precisa de aprender mocidade — e só as flores são a escola do sorriso e da esperança. Hesiodo disse: «tempo virá em que os homens serão velhos antes de nascer.» A profecia realizou-se ha muito em Portugal. Michelet escreveu: «o francez nasce velho, mas remoça depois.»

vasos e nos canteiros, o seu himo de libertação e de juventude.

Lisboa vae ter anualmente a sua festa da Flor, como a tem todas as capitaeas. E ainda bem! Não conheço paiz do mundo que, mais do que o nosso, precise de se educar no culto e na alma d'esta festa. Ensinem o portuguez a amar e a entender as flores— e melhora-o-hão em muitos dos seus defeitos que são muito mais de educação do que de temperamento. A flor ensina ao homem a alegria e a candura do viver; ensina-lhe o gosto pela delicadeza e pela intimidade; afina-lhe as suas grosserias; subtilisa-lhe os seus instintos.

A flôr diz-lhe:

ama e sê puro,  
 porque o  
 amor é a  
 pureza; ama  
 e sê  
 alegre  
 porque a  
 vida é  
 a mocidade.



Compondo um ramo para vender  
 (Cliché Fernandes).



A rainha de Inglaterra no festival da flor em Londres, acariciando o «Café-Caramel».

(Cliché The Sketch).



A rainha Vitoria com a infanta Maria Cristina na festa da flor em Madrid (Cliché Salazar).

O portuguez nasce velho — e não remoja. E' preciso dar-lhe, todos os anos a aleluia das flores, fazer-lhe vibrar nos ouvidos a linguagem dos jardins. Vêl-o-heis sorrir; em breve vêl-o-heis contente.

Flôres! Flôres — lindas mestras da Alegria e da Bondade! A flôr purifica a vida — porque embeleza o pensamento. Todos conhecem de nome a celebre Otero e todos sabem que ela nasceu n'uma pequena povoação da Galiza. Mas nem todos sabem que a formosa e afamada mundana, uma das princezas da Elegancia e do Vicio de Paris, tem uma irmã, mais formosa do que ela e que é hoje, ou era ainda ha pouco, uma virtuosa e encantadora mãe de familia, em Buenos Ayres.

As duas raparigas, com pequena diferença de idade, tiveram na sua terra uma infancia e uma mocidade quasi eguaes. A bela Otero fez-se costureira; a sua irmã embarcou um dia para a America hespanhola e fez-se florista. Depois... depois, os dois destinos afastaram-se moralmente, como se afastaram no convívio. O contacto do luxo alheio, dos vestidos e das vaidades — deu a Otero a sua notoriedade de prazer e de ostentação:



Vendendo flores. (Cliché Fernandes).

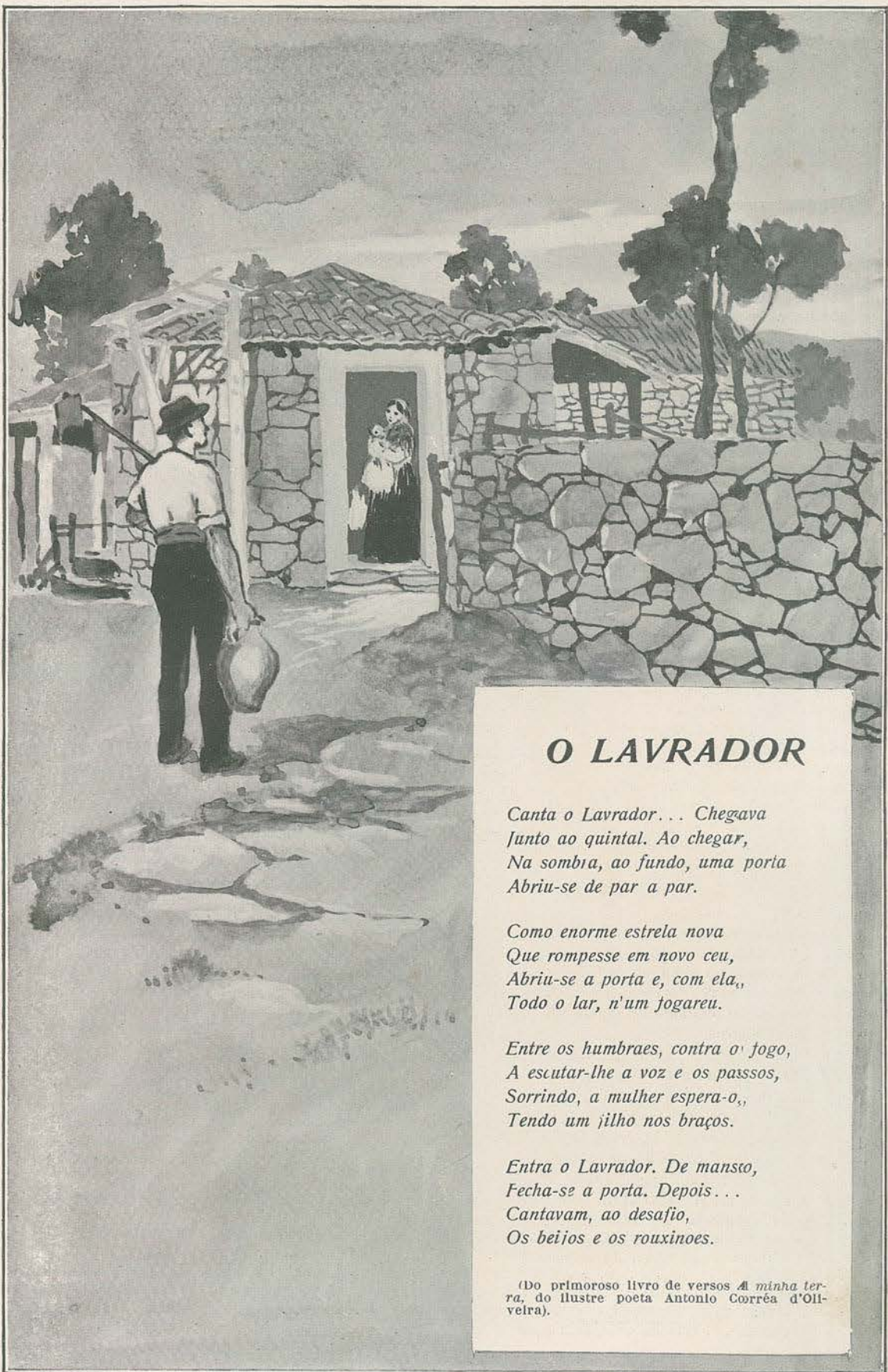
transformou-a n'uma *cocotte*, através de todas as escolas da doirada miseria moral do amor. A outra — a outra ficou, a despeito de tudo, fiel á honestidade e á sinceridade. O que a perservou e guardou, na feira da vida e da grande cidade? Será uma ingenuidade minha — mas estou bem convencido de que foram as suas flôres. Foram as flôres as suas conselheiras e as suas amigas. «Sê terna e pura, pela satisfação da ternura e da pureza» — segredavam-lhe as rosas e as violetas. E, fiel ás suas companheiras, a irmã de Otero ficou digna d'elas!

Flôres! Flôres! Lindas mestras da Alegria e da Bondade!

AUGUSTO DE CASTRO.



Festa da flor em Paris (Cliché Henri Manuel).



## O LAVRADOR

*Canta o Lavrador. . . Chegava  
Junto ao quintal. Ao chegar,  
Na sombra, ao fundo, uma porta  
Abriu-se de par a par.*

*Como enorme estrela nova  
Que rompesse em novo ceu,  
Abriu-se a porta e, com ela,  
Todo o lar, n'um jogareu.*

*Entre os humbraes, contra o fogo,  
A escutar-lhe a voz e os passos,  
Sorrindo, a mulher espera-o,  
Tendo um jilho nos braços.*

*Entra o Lavrador. De manso,  
Fecha-se a porta. Depois. . .  
Cantavam, ao desafio,  
Os beijos e os rouxinoes.*

(Do primoroso livro de versos *A minha terra*, do ilustre poeta Antonio Corrêa d'Oliveira).

## O ministerio do Trabalho e Previdencia Social

Dentro de breves dias ficará definitivamente instalado nas salas do antigo Ministerio dos Negocios Estrangeiros o ministerio ultimamente creado para o trabalho e previdencia social.

O novo ministerio foi organizado pelo distinto engenheiro de minas sr. Antonio Maria da Silva, antigo titular da pasta do Fomento, administrador geral dos correios e telegrafos e deputado da nação. Ninguem melhor do que este homem de Estado, com provas dadas das suas notaveis qualidades de organisador e da robustez da sua pujante cerebração, podia ser escolhido para tão difficil tarefa, pois que no parlamento onde tem logar desde as Constituintes o sr. Antonio Maria da Silva apresentou de iniciativa sua varios projetos de lei que constituem caução indestrutivel da sua enorme capacidade tecnica e cientifica para o desempenho d'essa missão, que levou a termo triunfando brilhantemente.

Em todo o trabalho de conjunto impera uma indiscutivel disciplina mental e domina com singular relevo a justiça, desembaraçada já de velhos e despedaçados preconceitos e convencionalismo. As leis sobre o trabalho e a inhabilidade, as leis de proteção ao menor e á mulher, as leis de previdencia e de proteção na velhice são as que atravessam como rajada cortante a atmosfera indecisa das velhas praxes parlamentares de subordinação e de cortezanismo. As vibrações da onda e o influxo do novo direito encontram no ilustre ministro um propulsor invulgar e um trabalhador estrenuo.

A lei sobre o limite do tempo maximo do trabalho ou jorna, as leis sobre a mutualidade, sobre bolsas de trabalho, sobre os accidentes de trabalho, proteção na velhice ou inhabilidade tem sido objeto de aturado estudo a que o sr. Antonio Maria da Silva se tem devotado dedicadamente e sobre algumas das quaes durante as legislaturas de 1912 a 1913 apresentou lucidos e interessantes projetos no parlamento.

Todas as energias individuais, em todos os campos, economico, politico, juridico, moral, devem ser intensamente subordinadas á utilidade e ao bem comum. Nietzsche considera «que o que-

rer-viver individual é o principio de toda a ação, de toda a construção ainda, d'aquella que tenha um caracter impessoal e colectivo...; as inclinações mesmo quando más, continua Nietzsche, são tendencias essenciaes á vida, são alguma coisa que, na economia geral da vida, deve existir profunda e essencialmente, e, por conseguinte, alguma coisa que deve ser fortalecida se quizermos fortalecer a vida».

O ilustre ministro do Trabalho, absolutamente indifferente ás leis da differenciação e dos escóces, fóra das subtilizas filosoficas de Novicow, parece automaticamente integrado no pensamento de Simmel quando reconhece que «n'uma corporação de funcionarios a inveja muitas vezes rouba ao talento a ação que lhe devia competir, ao passo que a multidão renunciando a qualquer juizo pessoal seguirá facilmente um guia talentoso...»



O sr. Antonio Maria da Silva no Jardim da Estrela por ocasião da festa da Ilór

(Cliché Benollet).

Conseguintemente, a organização do novo ministerio é, sem seria contestação, uma obra de notavel valor social: o trabalho das mulheres, dos menores e dos adultos; trabalho noturno e nas industrias insalubres. Fiscalisação da execução das leis e regulamento sobre o trabalho. Descanço semanal. Jornas e horarios de trabalho. Jornas; salarios; remunerações. Contratos de trabalho; aprendizagem. Estudos sobre legislação operaria. Estatística; desastres do trabalho. Conflitos operarios, coalisões, encerramentos, interdições, depredações. Juntas de conciliação. Ligas de consumidores. Tribunaes de arbitros avindores e tribunaes especiaes de arbitros para desastres no trabalho. Inlabor. Agencias de colocação. Associações de classe; federações.



Associações de socorros mutuos; federações mutualistas. Tribunaes mutualistas. Inqueritos relativos á situação do operariado. Coordenação da legislação portugueza sobre a materia. Estatística. Congressos. Relações com a «Fédération Internationale» e com o «Bureau International Permanent de la Mutualité». Boletim da Previdencia Social. Defeza economica. Habitações economicas, bairros operarios: habitabilidade, aluguer, custo e aquisição. Sociedades de construção e de credito. Instituições de credito e mutualidade. Caixas de pensão e reforma. Caixas economicas. Cooperativas de produção, consumo e credito. Instituições patronaes: lactarios, criadeiras ou crèches, enfermarias, padarias, cantinas. Calculos de seguros das associações de socor-

ros mutuos. Seguros contradestres, invalidez, velhice, inlavor e outros. Custo da vida: subsistencias, vestuario, habitação, educação da familia, recreio. Subsistencias publicas. Instituições reguladoras de preços sob a dependencia dos corpos administrativos. Restaurantes populares; cosinhas economicas. Estatística.

Eis os problemas que se vão encarar de frente no mōnisterio de Trabalho e Previdencia Social. Os homens hoje não se improvisam; só se impõem quando teem valor real valor intrínseco. E' o que acontece ao sr. ministro Antonio Maria da Silva.



O sr. Antonio Maria da Silva, no seu gabinete do ministerio do trabalho

Lisboa, maio de 1916.

F. M. d'Oliveira Santos



O sr. Antonio Maria da Silva, com sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Adelina Antonia Marques de Lemos da Silva e com seus filhos, cujos nomes por ordem decrescente de edades são os seguintes: Maria Alexandre, Maria João, Maria da Luz, Antonio Maria e Maria Manuel— (Clichés J. Fernandes)

# Fumo do meu cigarro

**R**EALMENTE, aqueles 56 formosos retalhos de critica, de arte, de costumes, de coisas da guerra, etc., cerzidos na mais espirotuosa, elegante e pura linguagem portugueza, devem ter surgido por entre as volutas serenas do fumo de um cigarro de tabaco tão fino e inebriante que por vezes faz sonhar delicias como o opio.

O dr. Augusto de Castro, com cuja colaboração distinta a «Ilustração Portugueza» se honra ha muito, é um dos poucos escritores que possuem o oodão de nunca lutarem com falta de assunto. Encontra-o em tudo; tudo serve ao seu grande espirito de observação, que sempre descobre uma face interessante ás coisas que em geral, á primeira vista, nada nos oferecem de atraente. As mais massudas levedam-se e acabam por se transformar em filigranas de delicadissimo lavor; as mais filosoficas amenizam-se em palestras cheias de encanto e de insinuante erudição; até as mais cruas perdem a menor aresta, tratadas com esse temperamento artistico, fino e culto, como era o dos cavaqueadores da velha Atica.

De um nada faz um tema que desenvolve sob aspectos novos, imprevisos, tirando d'elles partido para nos levar tumultuosamente atravez dos mais vivos contrastes de impressões, comovendo-nos, entusiasmado-nos, fazendo-nos rir. E, com o segredo da sua estranha psicologia de escritor e da magia da sua pena, faz-nos rir com o que os outros nos fazem chorar, e vice-versa.

Leiam o «Fumo do meu cigarro» e digam-nos se nos enganamos. Ha talvez ainda muita gente que não conhece o dr. Augusto de Castro senão como dramaturgo. «Caminho Perdido», «Chá das Cinco», «Vertigem», «As nossas amantes» e «Amor á antiga», que nunca mais se tirou do cartaz do Nacional, desde que apareceu, atraindo sempre a maior e mais fina concorrência áquele teatro, absorveram-lhe o nome.

A sua obra de jornalista, aliás grande e de cunho literario inconfundivel, anda tão dispersa e despercebida, que talvez seja nova para a maior parte do publico, que lê, esta feição do escritor fecundo e infati-

gavel que é o dr. Augusto de Castro.

O novo livro, que por todos os titulos se recomenda áqueles que ainda teem amor ao que é caracteristicamente portuguez, é dedicado a Silva Graça, pae, e a Silva Graça, filho. Se o autor se convenceu de que não podia consagrar o seu trabalho a quem melhor o comprehendesse, decerto que os directores do «Seculo», com o seu espirito de justiça e apreciador do que é belo e valioso, devem sentir-se encantados com a homenagem.



## O VELHO MUNDO EM GUERRA

Os imperios centraes tremem positivamente ante a nova offensiva dos russos. Falou-se muito no inverno dos preparativos do imperio moscovita para encetar por toda a primavera um largo e poderoso movimento contra as tropas inimigas, que por momentos chegaram a ter a illusão de uma victoria duradoura e da posse de muitos e valiosos dominios e belos centros de operações.

Esse movimento está-se, finalmente, realisando de uma forma assombrosa, pela tatica firme e bem combinada do alto comando russo, pelas numerosas forças exercitadas, que n'ele entram, e pelo abun-

dantissimo material de guerra de que dispõem.

As melhores praças e pontos estrategicos, tomados pelos austro-alemães, vão recaindo successivamente em poder dos russos. Todos os dias se registam novas victorias, novas conquistas. O numero de prisioneiros ascende a centenas de mil e os despojos de guerra são tantos que é difficil dispor de vagoes que os transportem. A' hora a que estas linhas serão dadas, talvez as tropas gloriosas do Czar estejam já senhores de Przemysl, Lemberg e Czernowitz, sobre que avançam.



Os soldados russos no campo de Mirabeau em Marselha (Cliché Excelsior).

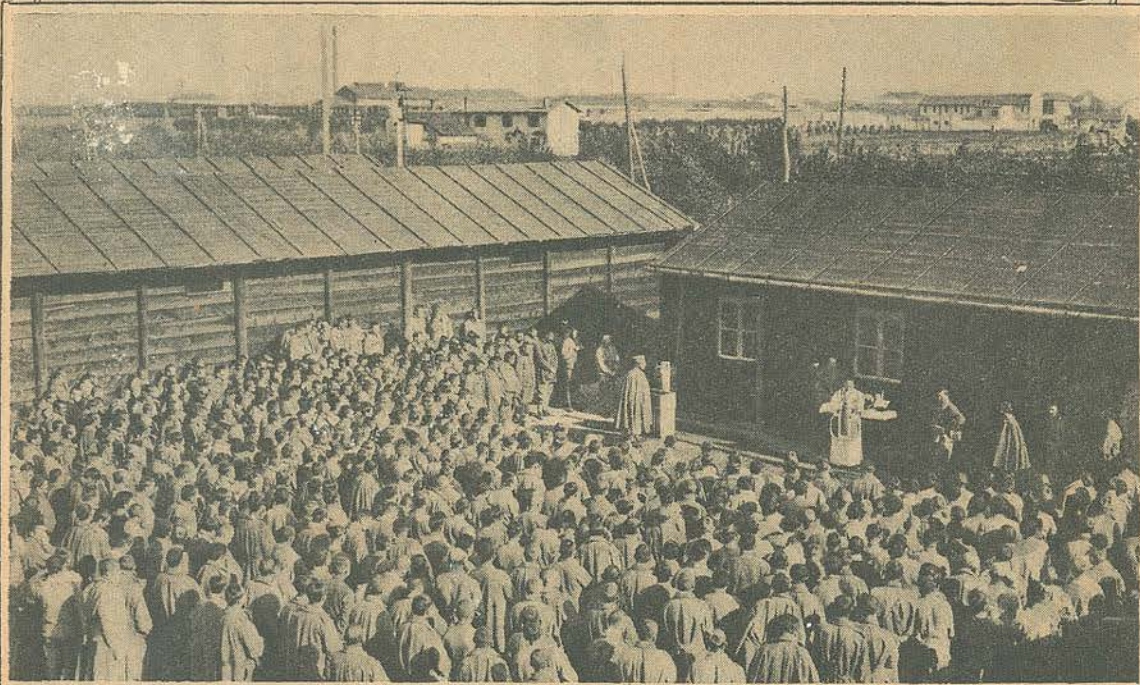


O quartel general do imperador da Russia. — Um grande conselho do alto comando presidido pelo czar, que tem á sua direita os generaes Kouropatkine, Korietzinsk, Fvert e Alexeiff e á esquerda os generaes Broussiloff, Kiemboshy e Ivanoff.

(De L'Illustration).



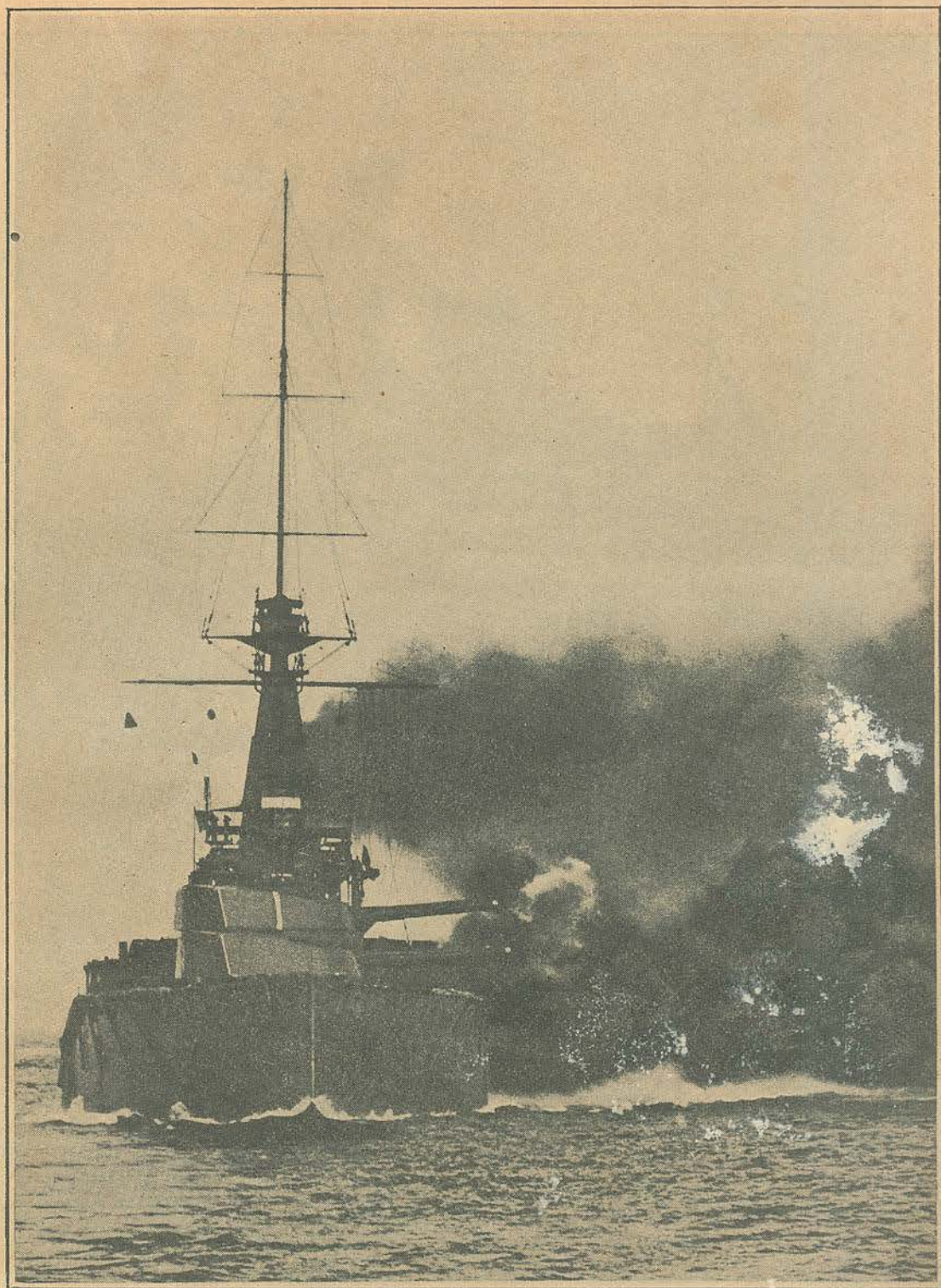
Artilharia Italiana na Gorizia



Uma missa dominical no campo de concentração de prisioneiros austriacos na Italia

(Clichés do comando supremo do exercito italiano cedidos á *Ilustração Portuguesa*).

# A GRANDE BATALHA NAVAL



Um «super-dreadnought» Inglês fazendo fogo sobre a esquadra alemã que se põz em fuga apenas entrou em contacto com a Inglesa, que lhe meteu no fundo as melhores unidades

*(The Illustrated London News).*

# RESPOSTA A INFAMIAS



Os alemães colocaram nas suas trincheiras muitos *placards* dando notícias falsas da Irlanda e provocando á indisciplina os irlandezes que serviam nas trincheiras inglesas, mas a resposta d'elles foi um assalto violento arracando os taes *placards* e destruindo-os.

# PORTUGAL NA GUERRA



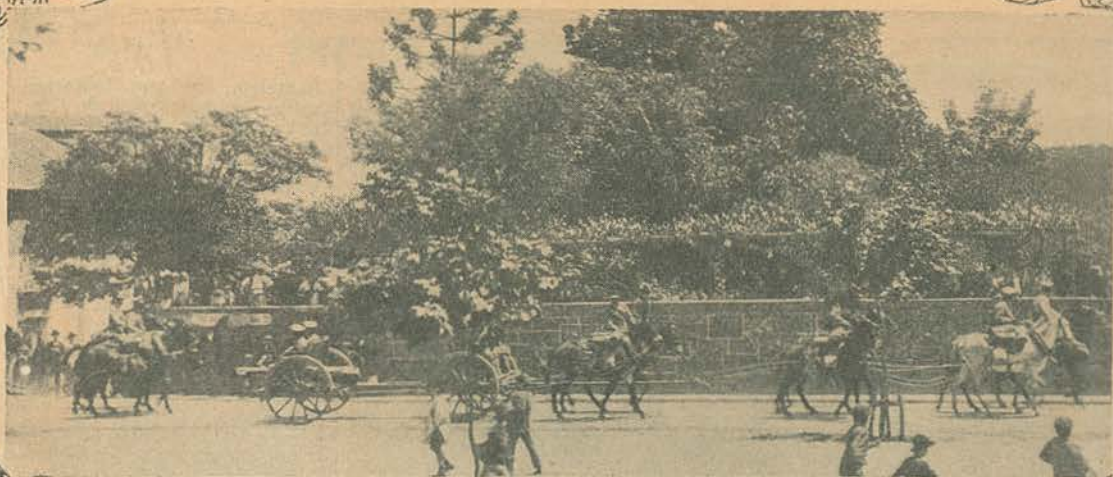
Saída da 3.ª bateria de artilharia n.º 7 de Tondela para a estação de Santa Comba Dão.

tos em nuvens de pó, as viaturas da artilharia fazem tremer o solo; respira-se o ambiente característico do campo da batalha; o soldado português julga-se já em plena luta.

Fóra dos exercícios, aproveita-se o tempo como se fosse de treguas. Limpa-se o armamento, cuida-se do material, repara-se o que se estragou, saboreia-se o descanso, conversando-se, convivendo se, diver-



Chegada ao Campo da Feira, de Tondela, da 4.ª bateria de artilharia n.º 7. Preparando as manjedouras para os cavales.  
(Clíshés do distinto fotografo sr. Fonseca, de Tondela).



TONDELA.—A 2.ª bateria de artilharia n.º 7 atravessando o largo Almirante Reis em direção a Santa Comba Dão.—(Cliché do distinto fotógrafo sr. Ferreira, de Tondela).

tindo-se com uma alegria sã, sincera, como só a teem os fortes e os que põem o dever acima de tudo. Desde o oficial de maior patente ao mais modesto soldado todos se sentem ali bem, olhando-se sem prejuizo da hierarquia, como irmanados pelo mesmo ideal—o de defender a patria. Juntaram-se ali para



EM MAFRA.—Embarque de Infantaria 28 para Lisboa (Cliché do fotógrafo amador sr. João P. da Cunha e Costa Junior).

se exercitarem, mas juntaram-se tambem para se conhecerem, para se apreciarem. Se o braço se lhes adextrou para a luta, o coração vibrou-lhes talvez, pela primeira vez, em comum antes de partir em para a guerra. Com o braço e o coração assim preparados, não é duvidosa a victoria.



Tondela.—Chegada da 2.ª bateria de artilharia n.º 7 ao local do acampamento

(Cliché do distinto fotógrafo sr. Ferreira, de Tondela).





Um aspeto do acampamento

Os escoteiros, que nos grandes paizes em guerra fornecem pela sua solida preparação os melhores soldados, estão sendo atualmente em Portugal objeto de merecida atenção. Citamos hoje o belo exemplo dos escoteiros de Braga, o grupo n.º 18, fillado na Associação dos Escoteiros de Portugal e que consta de 22 escoteiros distribuidos por 6 patrulhas. Esses valentes e briosos rapazes tornam-se dignos de elogio pela forma conscienciosa por que compreendem a sua missão e a desempenham.

Sameiro, em que tomaram parte as patrulhas do Cão, Leão e Agula. Passaram ali um dia inteiro, tendo levado o seu carro com viveres e material de acampamento, cosinhando cada um d'elles a sua refeição, como prova culinaria e instrução.

Todos os escoteiros que fi-



No monte do Sameiro



Refeição dos instrutores e escoteiros das patrulhas do Cão e Leão

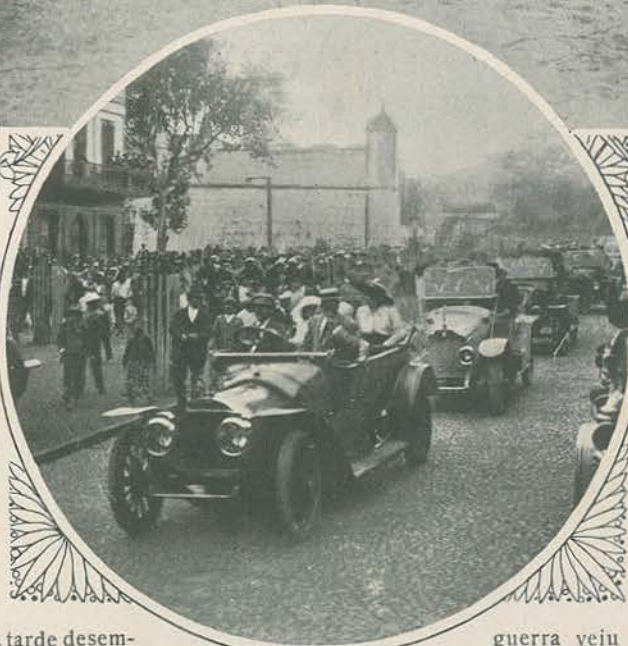
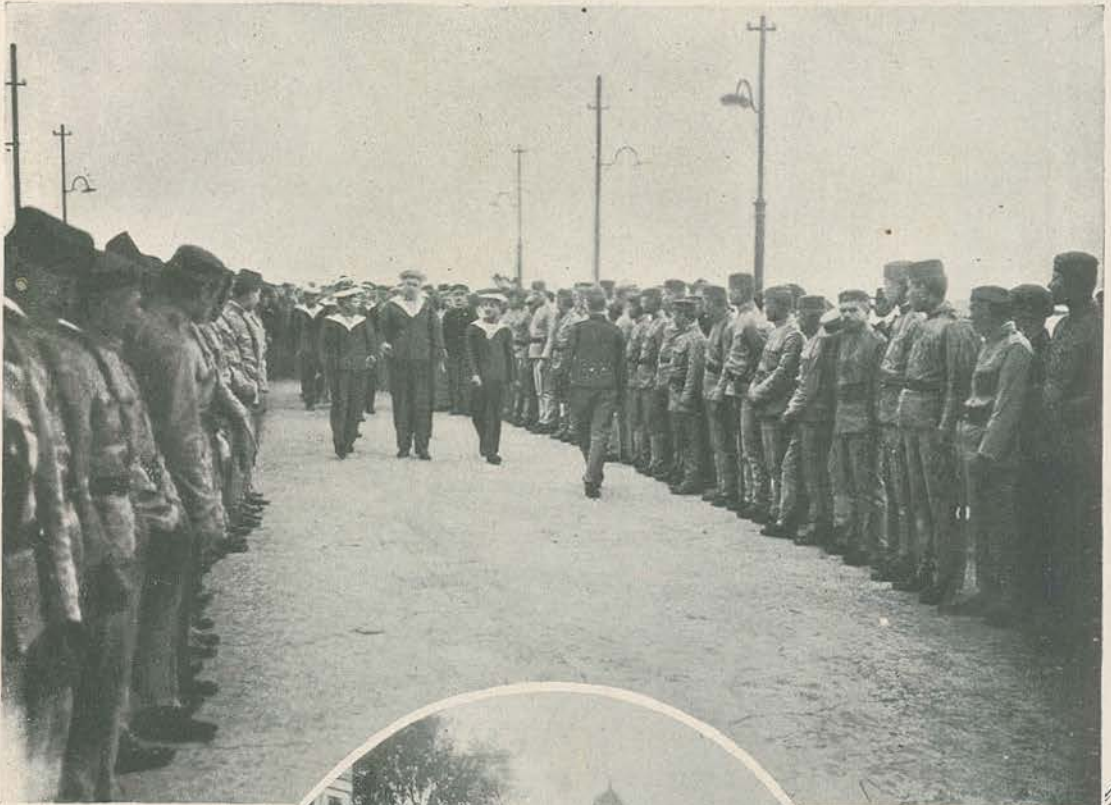
As fotografias que acompanham estas linhas e que nos foram gentilmente enviadas pelo distinto official do nosso exercito, sr. Agnelo Moreira, official tão disciplinador como fervoroso propagandista do escotismo, representam um exercicio parcial no alto da montanha do

gurgam nas fotografias são alunos do Liceu Sá de Miranda, de Braga, de que é inteligente e zeilo reitor o reverendo Antonio Ferreira Botelho, que tambem é um distinctissimo fotografo amator, pois foi ele quem tirou os clichés que repro luzimos, e que muito agradecemos.



Refeição da patrulha da Agula

# FRANCEZES E PORTUGUEZES



O cruzador francez «Surcouf» esteve no Funchal, a linda cidade madeirense, sempre galharda em receber os navios das nações amigas. Com a adesão sincera e entusiastica de todos os funchalenses, o regimento de infantaria 27 promoveu uma grande festa de simpatia em honra da sua tripulação.

As 5 horas e meia da tarde desembarcaram grande numero de marinheiros, que foram recebidos pelas praças d'aquelle regimento, seguindo todos para o quartel onde lhes foi oferecido um «copo d'agua» que decorreu no meio da maior animação. Foram erguidos muitos vivas á França, a que os marinheiros francezes corresponderam com vivas a Portugal.

Na parada do quartel assistiram á manifestação, além do sr. consul da França e outras pessoas de representação e muito povo, o sr. comandante militar, officiaes e todas as praças do 27.

A's 6 horas e meia realisou-se um jantar no Ho-

tel Golden Gate, oferecido aos officiaes do «Surcouf» e ao qual assistiram o digno consul da França, o comandante militar e officiaes, os srs. visconde da Ribeira Brava e dr. Jardim d'Oliveira, governador civil do Funchal, e muitos outros cavalheiros, trocando-se afetuosos brindes que bem provam quanto a atual

guerra veiu estreitar as relações seculares que tem sempre unido o povo francez e o portuguez atravez da historia.

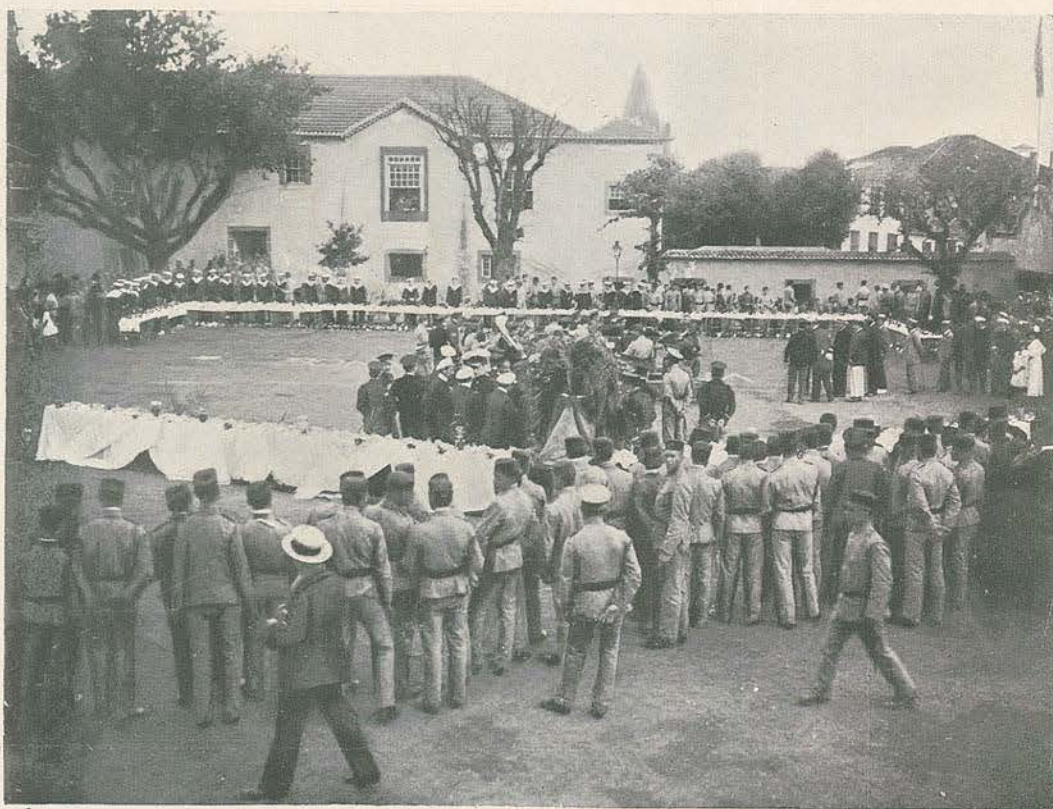
A' noite os officiaes francezes assistiram á recita que se realisou no Teatro Funchalense, tendo os marinheiros assistido ao espetaculo do teatro circo.

Tanto uns como outros levaram da Madeira e deixaram tambem ali as mais gratas lembranças d'essas horas rapidas de confraternisação, que mais uma vez vieram provar quanto se estimam estes dois irmãos da raça latina.

**No Funchal:**—1 Desembarque dos marinheiros francezes, sendo recebidos entre alas de soldados de infantaria e artilharia.—2 Manifestações nas ruas aos officiaes, que são acompanhados de damas funchalenses

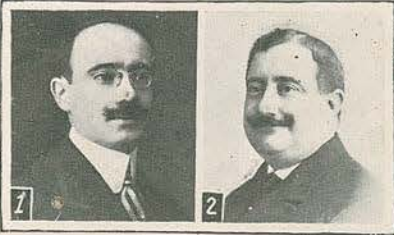


*No Funchal.*—O consul da França, mr. Laborden, e o comandante do cruzador *Surcouf* na parada do quartel de infantaria 27.



*No Funchal.*—Copo d'agua oferecido aos marinheiros do cruzador francez na parada do quartel de infantaria 27.  
(Clichés dos distintos fotografos sr. M. O. Perestrelo & Filhos).

TEATRO NACIONAL



O sr. dr. Augusto de Castro O sr. Lino Ferreira

esmoreceu a concorrência que, desde a abertura, provou sempre o criterio e zelo com que a gerencia da sua sociedade artistica procurou elevar o nosso teatro normal ao nivel que lhe foi marcado pela sua fundação. Nunca, como este ano, se lhe accentuou a feição portugueza. Lino Ferreira, escritor distinto e que, como poucos, conhece o nosso meio teatral quanto ás exigencias do publico e ao valor de autores e artistas, bem merece de uns e outros pela fórma por que geriu as coisas do Nacional, conciliando os interesses de todos.

Nada menos de seis originaes portuguezes foram levados á cena, fechando a epoca com a chave de ouro do estilo, isto é, com *Pedro, o Cruel*, do grande dramaturgo, dr. Marcelino de Mesquita. Os outros cinco foram: *D. Perpetua que Deus haja*, de Chagas Roquete; *A*

O Teatro Nacional foi na ultima epoca um dos mais preferidos do nosso publico. Nem uma só noite a sua

Freira de Beja, de Ruy Chianca; *Coimbra, terra de amores*, de Vicente Arnoso; *Os redentores da Illyria*, de Ramada Curto; *o Octavio*, de Vitoriano Braga. Houve tambem a *reprise* de duas peças portuguezas: o *Frei Luiz de Sousa*, de Almeida Garrett, e o *Serão nas Laranjeiras* de Julio Dantas, sendo ainda para registar que continua no cartaz com vivo agrado do publico o *Amor á antiga*, do dr. Augusto de Castro, e a *Morgadinha de Val-Flôr*, de Pinheiro Chagas, etc.

Se houve epoca nos ultimos annos em que o teatro de Almeida Garrett mereceu o nome de *nacional*, foi sem duvida alguma esta, porque, de principio a fim, sempre se fez arte, e eminentemente portugueza.

- 3. Sr. dr. Marcelino de Mesquita
- 7. Sr. Vitor Chagas Roquete
- 6. Sr. Ruy Chianca
- 3. Sr. dr. Vicente Plinda (Arnoso)
- 4. sr. dr. Ramada Curto
- 8. Sr. Vitoriano Estrela Braga



O visconde de Almeida Garrett O sr. dr. Julio Dantas

**Um busto de Peppino Garibaldi.**

Mr. Jean Finot, o eminente escritor, que é um grande amigo de Portugal, é tambem um grande amigo da Italia. Ele fez junto da nossa grande irmã latina, no periodo de agitação febril que precedeu a sua entrada na guerra atual, a obra d'um bom diplomata, d'um diplomata que tivesse as qualidades preciosas que não possuem quasi todos que hoje o querem ser.

Os Garibaldi, que seguiram de perto esses esforços tão uteis quanto discretos, aconselharam alguns dos seus admiradores italianos a oferecer ao illustre diretor de «La Revue» uma bela obra d'arte que primitivamente lhes fôra destinada.

Trata-se d'um busto do coronel Peppino Garibaldi, obra do



Busto de Peppino Garibaldi

celebre escultor italiano Victor Aimone.

A base d'esse busto é adornada com dois medallhões n'um dos quaes figuram os dois Garibaldi, Bruno e Constantino, mortos em combate na floresta da Argona, e no outro to general Giuseppe Garibaldi, fundador da dinastia gloriosa.

Por sua vez, mnr. Jean Finot acaba de oferecer ao Museu do Exercito, de Paris, esse belo trabalho de que a «Illustração Portugueza» tem a «boa fortuna de poder oferecer aos seus leitores uma reprodução, ainda por cativante amabilidade do eminente escritor francez, nosso amigo.

Paris, junho de: 1916.

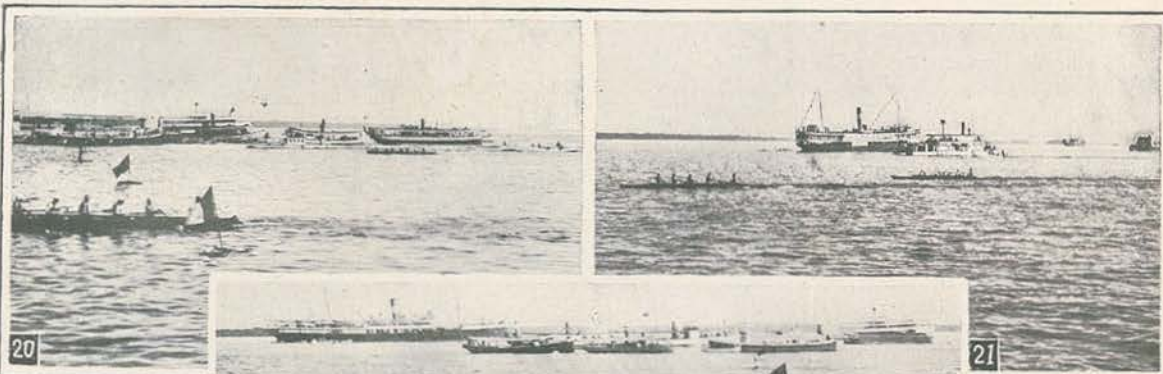


No Salão da "Ilustração Portuguesa"

Foi um belo serão de arte o realizado no salão da "Ilustração Portuguesa" pelos alunos do exímio professor de piano sr. Marcos Garin. Todos deram as mais brilhantes provas não só dos dons que possuem para a sublimidade da musica, mas muito especialmente do que teem aproveitado com o precioso metód de ensino do ilustre professor, que é dos mais racionais e praticos. Os aplausos aos dis-

cipulos e ao mestre foram de entusiasmo, principalmente á sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Botelho, que executou magistralmente o "Alegro de concerto", de Granados, á sr.<sup>a</sup> D. Maria L. Garin, que foi primorosa no "Rondó" brilhante de Weber e ao sr. Varela Cid na "Rapsodia n.º 6", de Liszt, na qual foi de uma correção inexcelsível. O sr. Marcos Garin viu coroados do melhor exito todos os seus esforços.

1. O professor sr. Marcos Garin.—2. A sr.<sup>a</sup> D. Beria Querido.—3. A sr.<sup>a</sup> D. Evangelina Cardoso Teixeira.—4. A sr.<sup>a</sup> D. Ilda Carneiro.—5. A sr.<sup>a</sup> D. Maria José Branco.—6. A sr.<sup>a</sup> D. M.<sup>ma</sup> de Lourdes Botelho.—7. A sr.<sup>a</sup> D. Felismina de Souza Neves.—8. A sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes Cartaxo.—9. A sr.<sup>a</sup> D. Cecília Borba da Costa.—10. A sr.<sup>a</sup> D. Laura Lima.—11. A sr.<sup>a</sup> D. Mariana Gomes da Silva.—12. A sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza Garin.—13. O sr. Varela Cid.—14. A sr.<sup>a</sup> D. Carlota Fonseca.—15. A sr.<sup>a</sup> D. Mariana de Carvalho Monteiro.—16. A sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Figueiredo.—17. A sr.<sup>a</sup> D. Aurora Cavaço.—18. O sr. Eurico Figueiredo.—19. O sr. Antonio de Lima Fragoço.—23. As sr.<sup>as</sup> D. Maria Eduarda d'Oliveira e D. Isaura Martins Queiroz.



Regatas no Pará.— No Pará realizam-se todos os anos em maio com muito entusiasmo magnificas regatas promovidas pelas tres florescentes sociedades sportivas Tuna Luso-Comercial, Club do Remo e Dramatica Recreativa.

20. Barcos balietros.— Vence-lora, a Sociedade Recreativa. Em 2.º lugar, a Tuna Luso Comercial.— 21 Barco de nut-riggers. Vencedor o Club do Remo, em 2.º lugar o Club Luso Comercial.— 22. O Yate Vera Cruz, da Tuna Luso Comercial, invencível na disputa da prova classica após o tel-a ganho

va classica vivamente disputada, foi tambem ganho este ano pelo yate Vera Cruz da Tuna Luso Comercial. Ao distinto fotografo sr. José A. Carmo, nosso estimado assinante, agradecemos os cli-chés que fez favor de nos enviar e aqui reproduzimos.

**A estatua do "Porto".**— Com uma enorme assistencia de curiosos realizou-se ha dias no Porto o apeamento da celebre estatua do guerreiro que embelezava a frontaria dos paços do concelho da mesma cidade, cujo palacete foi demolido por causa das grandes obras a que se anda procedendo para abertura da Avenida da

tendia-se, o que se conseguiu, felizmente, qce essa obra ficasse sem o menor def ito para ser colocada no atrio do paço episcopal, onde a camara municipal tem agora a sua séde. Vem a proposito dizer que esta corporação administrativa já funcionou por duas vezes, em tempos muito distantes, nos claustros da igreja da Sé,



1. Procedendo á descida da estatua do Porto, do edificio velho da camara municipal. — 2. Na occasião que uma das varas que seguravam o guindaste resvalou, caindo a estatua em cima de um estrado de madeira que tinham posto de prevenção, vendo-se as varas vergadas.  
(Clichés do distinto fotografo amator sr. José Humberto Gonçalves).

Trindade. Aquele velho simbolo da cidade, que desde 1819 se ostentava no palacio municipal, deu muito trabalho a deslocar pois pre-

a que o paço episcopal está annexado, e tambem no largo de S. Sebastião, que fica a dois passos da camara de hoje.

**Os gafanhotos em Barca da Amieira.** — Os gafanhotos, que são uma das maiores pragas da agricultura, visitam de quando em quando em quando o nosso paiz, vindos da Africa, causando em todos os proprietarios justificados receios. Os terriveis insetos, que caem aos milhões sobre os terrenos cultivados, procurando de preferencia os



Um dos ranchos empregados na extincção dos gafanhotos em Barca da Amieira

(Cliché oferecido á Illustração Portuguesa pelo sr. Antonio da Silva Barata).

trigaes, devastam todos os rebentos e folhagens, deixando as arvores completamente óies folhadas. Coube agora a vez a Barca da Amieira, cujos habitantes tiveram de empregar os maiores esforços para afugentar a daminha praga que, apesar de tudo, ainda por ali fez bastantes es-

tragos, alguns dificeis de pronto reparo.

## A CAMINHO D'AFRICA

O vapor *Beira*, da Empresa Nacional de Navegação, foi o primeiro navio português que empreendeu viagem depois da declaração de guerra da Alemanha a Portugal. Pôde por isso calcular-se o receio, que lavrou a bordo entre alguns passageiros, de um ataque de submarinos alemães.

No *Beira*, além da expedição de Moçambique, ia o governador geral d'Angola, sr. Massano de Amorim, que desembarcou em Loanda, seguindo

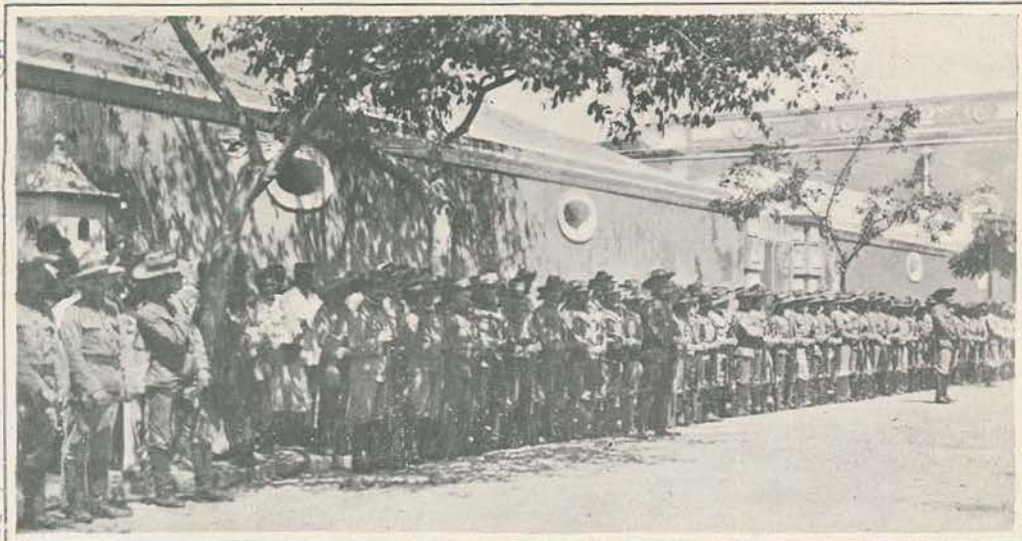


Desembarque em Loanda do governador geral de Angola sr. Massano de Amorim

depois o corpo expedicionário o seu destino. D'esse corpo faz parte o tenente sr. A. de Castro, oficial de muito valor e que é ao mesmo tempo um fotógrafo amador distinto. Foi ele que tirou os clichés que publicamos hoje e que muito agradecemos, prometendo-nos com cativante gentileza tirar todos os aspectos possíveis da campanha contra os alemães na Africa Oriental e enviar-os á *Ilustração Portuguesa*.



2. Observando o meridiano: Da esquerda para a direita, os srs. A. E. Oliveira, comandante; A. Carvalho, 2.º piloto; J. Sucena, 1.º piloto; J. Moraes, imediato, e E. Ribeiro, 3.º piloto.— 3. Grupo de passageiros discutindo a possibilidade de encontrar submarinos



A guarda da honra em Loanda á chegada do governador geral, sr. Massano de Amorim



*Romaria da Senhora da Hora.*—Um bailarico no pinhal.



*Romaria da Senhora da Hora.*—A venda de cerejas na feira.

Portugal é tão pitoresco na sua paisagem como nos seus costumes. E estamos chegados ao tempo em que tanto uma como os outros se podem apreciar nos seus aspetos mais típicos e mais belos. Toda a natureza veste galas e os campos apresentam-se este ano lindos e prometedores como ha



*Romaria da Senhora da Hora.*—Aspetto do pinhal

muito se não vêem. Por isso são mais animadores os «pic-nics» e passeios, mais animados os arraiaes, as feiras, as romarias. A perspectiva de um ano de abundância de produtos d'esta abençoada terra faz esquecer um pouco os horrores da guerra que vaé assolando toda a Europa



*Romaria da Senhora da Hora.*—A chegada de um comboio.



*Romaria da Senhora da Hora.*—Barracas de comidas e bebidas.





Aspetos do elegante *pic-nic*, promovido por algumas senhoras e cavalheiros d'Almodovar e de Aicacer do Sal, proximo da aldeia do Rosario.



1228  
**Na romaria da Senhora da Hora.**—1. Duas pequenas vendedoras.—2. Vendendo louça de barro.—(Clichés do distinto fotografo sr. Mario A. Souza Felgueiras, do Porto).